

Este artigo é parte integrante da Edição v.1, n.2, 2017

eISSN 2595-1971
DOI 10.25188/FLT-GaleriaTeologica(eISSN 2595-1971)v1.n2.2017.p146-167

Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional



BENZIMENTO: OS MISTÉRIOS DESTA PRÁTICA RELIGIOSA

LUAN RODAWELLY

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	148
1 A ABRANGÊNCIA DO BENZIMENTO.....	149
1.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DE BENZIMENTO.....	149
1.2 O QUE OS ENTREVISTADOS ENTENDEM POR BENZIMENTO.....	150
1.3 OS TERMOS NO BENZIMENTO.....	150
1.4 O BENZIMENTO NAS CULTURAS INDÍGENAS.....	151
1.5 O BENZIMENTO NO ESPIRITISMO.....	152
1.6 O BENZIMENTO NA UMBANDA.....	152
1.7 O BENZIMENTO NO REIKI.....	153
1.8 UMA VISÃO PANORÂMICA.....	153
2 CRITÉRIOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS	154
2.1 ANÁLISE DE DEUTERONÔMIO 18.9-14.....	154
2.2 O PRIMEIRO MANDAMENTO EM LUTERO.....	156
2.3 O SEGUNDO MANDAMENTO EM LUTERO.....	156
2.4 ANÁLISE CRÍTICA.....	157
3 IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA E CONCLUSÕES PRÁTICAS.....	159
3.1 IMPLICAÇÕES DE ENSINO.....	159
3.2 IMPLICAÇÕES POIMÊNICAS.....	160
CONCLUSÃO.....	161
REFERÊNCIAS.....	162
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM BENZEDORES.....	164

INTRODUÇÃO

O que é benzimento? Qual sua abrangência? O que isso tem haver com a fé cristã? Estas e outras perguntas serão tratadas neste trabalho, com o objetivo de esclarecer esses temas e analisá-los criticamente, baseando-se na Bíblia.

Primeiramente, será esclarecido os principais termos e seus significados, juntamente com uma pesquisa em torno da origem destas práticas e suas influências na atualidade. A pesquisa tem o intuito de perceber as relações entre a prática do benzimento e a vida cristã, juntamente com a abrangência cultural e inter-religiosa.

Em seguida, serão formados critérios bíblicos-teológicos para analisar criticamente esta prática. O critério bíblico-teológico considera a confessionalidade luterana como um dos princípios avaliativos. A análise leva em conta uma entrevista, elaborada pelo autor e aplicada a duas pessoas praticantes do benzimento, ou seja, benzedeiros.

Um terceiro capítulo tratará das implicações para a atualidade, tendo em vista a comunidade cristã cuja prática do benzimento esteja presente. Procurar-se-á responder a seguinte pergunta: após conhecer o assunto e analisa-lo com olhares críticos, o que devo fazer e como agir? Uma sequência de argumentos e conselhos para o trabalho pastoral nestas comunidades, juntamente com cuidados e estímulos para o aprimoramento moral ou espiritual da própria comunidade. Por fim, uma conclusão que aborda panoramicamente o trabalho.

1 A ABRANGÊNCIA DO BENZIMENTO

As terapias complementares e alternativas da cultura brasileira, como práticas de benzimento, magia, ocultismo, feitiçaria etc., são motivos de pesquisa de diversas áreas científicas, desde o século XX.¹ Entretanto, nas comunidades cristãs, não há uma clareza em relação este assunto. Abordaremos agora, um destes métodos alternativos culturais, o benzimento, com o intuito de esclarecer o significado dos termos relacionados ao benzimento e a abrangência desta prática.

1.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DE BENZIMENTO

Em uma rápida busca no Google,² são encontrados cerca de 122 mil resultados, em menos de 28 segundos, para o termo benzimento. Os conteúdos dos sites são muito diversos, como, exemplos de benzimento nas tribos indígenas, as curas no espiritismo, na umbanda e ainda, a tradição do benzimento no cristianismo. Vemos que este é um tema que pode abranger uma gama de culturas religiosas muito grande e isto pode ser um problema, pois, quando se fala de religião no Brasil é fácil notar o sincretismo entre as diversas religiões existentes em meio ao povo brasileiro.

Por sincretismo, entende-se que é

o processo mediante o qual elementos de uma religião são assimilados por outra religião, tendo como resultado uma mudança nos ensinamentos fundamentais ou na natureza daquelas religiões. É a união entre duas ou mais crenças opostas, de modo que a forma sintetizada é uma coisa nova. Nem sempre é uma fusão total, mas pode ser uma combinação de segmentos separados que permanecem como compartimentos identificáveis. [...] A Bíblia revela o sincretismo como uma ferramenta de Satanás, usada desde há muito para fazer separação entre Deus e o Seu Povo.³

A palavra benzer vem do latim benedictio, e está relacionada à palavra benção, entretanto, este termo pode abranger muito mais do que o que se entende por benção no cristianismo, por exemplo. Para termos um ponto de partida na busca dos significados por detrás do tema benzimento, buscaremos em um dicionário de português algumas definições.

O minidicionário Aurélio⁴ traz as seguintes definições para a palavra benzer: “Fazer o sinal da cruz sobre (pessoa ou coisa), recitando certas fórmulas litúrgicas; fazer benzeduras; abençoar.”,⁵ e para benzedura: “Ato de benzer, ou de proceder a certos rituais não católicos, acompanhando-os de rezas”.⁶

No dicionário português de Candido de Figueiredo,⁷ encontramos alguns termos relacionados, como, benzer: “Deitar a benção sobre; consagrar ao culto, por meio do sinal da cruz ou de outras

¹ Por exemplo: LEVI-STRAUSS, C. **O feitiçeiro e sua magia**: antropologia estrutural. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1985. p. 193-213; MIWA, Marcela Jussara. Do benzimento ao reiki: um estudo de caso. In: **Caderno de Naturologia e Terapias Complementares**. São Paulo, v.3, n. 4, 2014. p.75-84; OLIVEIRA, ER. **Doença, cura e benzedura**: um estudo sobre o ofício da benzedura em Campinas. 1983. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – IFCH/UNICAMP, Campinas, 1983; WEINGÄRTNER, Nelso. **O mundo da superstição**: orientação para a fé cristã. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

² Pesquisa feita no dia 02 de julho de 2018 às 10h.

³ ELWELL, Walter A. Enciclopédia histórico-teológica da Igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 397.

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. e ampl. Curitiba: Positivo, 2010.

⁵ FERREIRA, 2010. p.101.

⁶ FERREIRA, 2010, p.100.

⁷ FIGUEIREDO, Candido de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2.v. São Paulo: Editora Portugal Brasil, 1913.

cerimonias; abençoar, tornar feliz; fazer uma cruz com a mão direita aberta, da testa ao peito e do ombro esquerdo ao direito”,⁸ “Ação de benzer, acompanhada de rezas supersticiosas”.⁹

Analisaremos agora o que o Dicionário Brasileiro de Teologia conceitua sobre o termo Benzedura/Benzedeiras:

recitando rezas e fazendo o sinal da cruz várias vezes sobre o doente, ao mesmo tempo em que manipulam instrumentos de uso doméstico, como a linha, faca, ramos de plantas, brasas, águas, velas, rosários etc. as benzedoras e os benzedores buscam a cura de algumas doenças e males que afetam as pessoas no seu cotidiano [...]. Mas não são apenas os objetos que são manipulados nesses rituais domésticos de bênçãos terapêuticas; juntamente com eles são manipuladas ideias e símbolos religiosos que respondem às demandas parciais e imediatas de uma extensa comunidade.¹⁰

1.2 O QUE OS ENTREVISTADOS ENTENDEM POR BENZIMENTO

No dia 26 de maio de 2018, foi realizada uma entrevista¹¹ com um casal de benzedores. Segundo as respostas da entrevista, pode-se perceber que ambos são católicos e costumam frequentar a igreja. Para a primeira pessoa entrevistada, o benzimento “na verdade é uma oração, [...] é dito umas palavras em nome de Deus e isso é chamado benzimento, mas na verdade é uma oração que a gente faz só o nome de Deus”.¹² A segunda pessoa segue o mesmo discurso, dizendo “o benzimento é um tipo de oração que a gente faz. [...] É apenas uma oração que qualquer um pode fazer, é só em nome de Deus, de Jesus e de Maria, que seria, no caso do católico a mãe de Jesus”.¹³

Para fazer os benzimentos, segundo os entrevistados, são utilizados alguns objetos, como alianças de ouro ou prata, garrafinhas de vidro com água, ramos verdes, ovos, panos, facas e azeite. Estes objetos sempre são utilizados, mas se não os usar, os benzedores acreditam que funcione da mesma maneira, dependendo da fé da pessoa benzida.

Podemos analisar que, mesmo havendo uma controvérsia – que será tratada no próximo capítulo – em relação ao nome de quem é feito o benzimento, há um consenso entre ambos, em chamar o benzimento de oração. Para os benzedores, o ato de benzer é como fazer uma oração, ou seja, ao benzer se está orando pela pessoa benzida.

1.3 OS TERMOS NO BENZIMENTO

Na entrevista feita com o casal de benzedores é possível identificar algumas palavras estranhas a nossos ouvidos, como por exemplo, zipra, cobreiro, febre no estômago e sol na cabeça. Para entendermos melhor e assim poder aprofundar o conteúdo, é importante que saibamos o significado destes termos.

⁸ FIGUEIREDO, 1913, p.272

⁹ FIGUEIREDO, 1913, p.272.

¹⁰ BORTOLLETO, Fernando Filho. Dicionário brasileiro de teologia. São Paulo: ASTE, 2008. p. 103.

¹¹A entrevista está anexada neste documento prezando pelo anonimato dos entrevistados, segundo termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelos mesmos. In: APENDICE 1.

¹² APENDICE 1

¹³ APENDICE 1

- a) Zipra: é erisipela que é uma doença que causa uma vermelhidão e febre nas pernas. É uma infecção da pele geralmente causada pela bactéria *streptococcus*.
- b) Cobreiro: “O cobreiro é uma doença de pele cientificamente chamada de *herpes zóster*, que surge em pessoas que já tiveram catapora em algum momento da vida e que estão passando por situações de muito estresse ou que têm o sistema imune enfraquecido”.¹⁴
- c) Febre no estômago: semelhante à famosa virose, que pode causar dores latejantes no estômago, vômitos e náuseas.
- d) Sol na cabeça: dores fortes em um dos lados da cabeça, ou nos dois, muito semelhante à enxaqueca.

1.4 O BENZIMENTO NAS CULTURAS INDÍGENAS

Considerando a cultura do benzimento como uma cultura proveniente de várias outras culturas, não só presente no cristianismo, mas também em outras religiões, serão analisados contextos onde são feitos os benzimentos. Primeiramente, veremos a presença do benzimento na cultura indígena e seus significados.

Para os Baniwa-Hohodeni,¹⁵

os benzimentos são manipulações dos nomes cantados por Kowai-Jurupari ao subir ao céu, expandindo o mundo e originando todos os seres viventes. A sua transmissão, contudo, é considerada um legado [do benzedor] [...]. Benzedores são também chamados de “sopradores” na região. O próprio termo *ñapakaitta*, pelo qual são designados, referir-se-ia ao ato de “soprar”. Em português, emprega-se o termo “benzimento” para designar as fórmulas usadas para fazer o bem, e “sopro”, para as fórmulas – conhecidas pelos mesmos especialistas – usadas para fazer o mal. Em Baniwa, o termo *ñapakatti* designa as primeiras e o termo *hiwiattii*, as demais. Benzimentos são soprados em substâncias – plantas, resinas e líquidos – que transmitem seu conteúdo a um destinatário[...]. Podem também ser soprados diretamente sobre corpos, mas isto é considerado menos eficaz, pois as substâncias que recebem o sopro transmitem algo de si no processo de tradução que operam.¹⁶

Podemos notar que para os Baniwa, o benzimento envolve o mundo transcendente, sobrenatural, onde o benzedor segue o legado transmitido desde a criação do mundo. Esta prática, porém, não é muito conhecida por pessoas externas à comunidade Baniwa, pois é feita em linguagem não identificável e pouco comentada. Mas semelhante ao benzimento tratado nas entrevistas, os Baniwa utilizam objetos e ornamentos em seus benzimentos.

Também para os Yuhupdeh,¹⁷ a prática do benzimento é conhecida,

seu procedimento terapêutico se concentra na execução de fórmulas verbais. Os indígenas da região usam a palavra benzimento para se referirem a essas fórmulas. É comum também

¹⁴ FRAZÃO, Arthur. O que é cobreiro e como tratar. Disponível em: < <https://www.tuasaude.com/cobreiro/> > Acesso em: 02 jul. 2018.

¹⁵ “Os Baniwa vivem na fronteira do Brasil com a Colômbia e Venezuela, em aldeias localizadas às margens do Rio Içana e seus afluentes Cuiari, Aiairi e Cubate, além de comunidades no Alto Rio Negro/Guainí e nos centros urbanos de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos (AM)”. Cf. ANDRELLLO, Geraldo & WRIGHT, Robin. Baniwa. Disponível em: < <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Baniwa> >. Acesso em: 02 jul. 2018.

¹⁶ OLIVEIRA, Thiago Lopes da Costa. Corpos partidos: adornos cerimoniais, benzimentos rituais e a estética da produção no Alto Rio Negro. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442017v23n1p037> >. Acesso em: 02 jul. 2018.

¹⁷ “Os Yuhupdeh vivem na região do Noroeste Amazônico e são grandes conhecedores dos caminhos, das técnicas para caçar e fazer veneno. São vistos como nômades, poderosos feiticeiros e moradores dos interflúvios dos grandes rios”. Cf. LOLLI, Pedro. Yuhupdeh. Disponível em: < <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yuhupdeh> > Acesso em: 02 jul. 2018.

aparecerem traduzidas como reza. Parte da bibliografia se refere a essas fórmulas como encantação. Os benzimentos podem se diferenciar em três tipos: os de nominação, os de cura e os de proteção. O benzedor [também] é o responsável por conduzir os rituais de iniciação masculina com o uso de flautas Jurupari.¹⁸

1.5 O BENZIMENTO NO ESPIRITISMO

Por conta da relação entre o benzimento e o Espiritismo, onde, segundo a pesquisa de Julia Vieira da Cunha Ávila,¹⁹ cerca de 6% dos benzedores são espíritas, será abordada brevemente a prática do benzimento na religião Espírita, com o intuito de perceber a existência de uma relação entre as mesmas.

Segundo o dicionário de espiritismo de Henrique Pompílio de Araújo,²⁰ “o benzimento é uma espécie de passe dado pelos benzedores. Não existe aí o exercício da mediunidade. Trata-se de um ritual adquirido dos índios e que continua entre diversas pessoas no Brasil. Alguns são ajudados por espíritos desencarnados”.²¹ Ou seja, o benzimento é comparado ao passe que, segundo o Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, são “movimentos com as mãos, feitos pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos ou apenas desejosos de uma ação fluídica benéfica”.²²

Podemos perceber que no Espiritismo a imposição de mãos – o passe – é facilmente confundido com o benzimento e vice-versa, por serem práticas curativas e/ou com “efeitos sobrenaturais”. Como vimos anteriormente, o benzimento é também confundido com uma oração. Com isso aumentamos ainda mais a gama de significados que podem estar por detrás da prática do benzimento entre os povos e culturas brasileiras. Novamente, é chamada a atenção para o sincretismo religioso em nosso país.

1.6 O BENZIMENTO NA UMBANDA

Os símbolos do catolicismo, como podemos ver nas entrevistas realizadas, são muito presentes na vida das benzedoras(os). “No entanto, isso não quer dizer que as práticas das benzedoras sejam vinculadas somente ao catolicismo popular. Mas pelo contrário, pois existem relações e também outros simbolismos como, por exemplo, o da Umbanda”.²³

Segundo o dicionário da Umbanda, Benzedura “é o meio usado para curar doenças, tendo-se em vista as orações e as práticas mágicas e espiritualistas, quando feitas numa sessão de terreiro”.²⁴ Na Umbanda há o chamado quebranto, que seriam o mau olhado e feitiços feitos a uma pessoa, neste

¹⁸ LOLLI, Pedro. Yuhupdeh. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yuhupdeh>> Acesso em: 02 jul. 2018.

¹⁹ ÁVILA, Julia Vieira da Cunha. Etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedores nos municípios de Imituba e Garopaba- SC – Brasil. 2012. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

²⁰ ARAÚJO, Henrique Pompílio de. Dicionário de Espiritismo. 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=UBhIDAAAQBAJ&printsec=copyright&hl=pt-BR&source=gbs_pub_info_r#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 02 jul. 2018.

²¹ ARAÚJO, 2016, p.8.

²² PAULA, João Teixeira de. Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica, Espiritismo. Banco Cultural Brasileiro, 1970. p.57.

²³ JÚNIOR, Hudson Roberto Beltrão & NEVES, Sorianny Simas. As Práticas de Benzimento em Parintins: Uma Abordagem Folkcomunacional. In: RELEM – Revista Eletrônica Mutações. Amazonas, jul – dez 2013. p.6.

²⁴ PINTO, Altair. Dicionário da Umbanda. 6. ed. São Bernardo do Campo: Editora Eco. p.31.

caso, para curar alguém de quebranto, é feito o benzimento. O mau olhado também é motivo de benzimentos na cultura da benzedura em meios cristãos, principalmente no catolicismo, isto nos revela que existe uma certa relação sincrética com a Umbanda.

1.7 O BENZIMENTO NO REIKI

O Reiki “é uma das ramificações budistas do Qigong chinês e possui também influência do Xintoísmo japonês. Redescoberto e divulgado por Mikao Usui no final do século XIX, hoje existe em várias versões”.²⁵

Reiki e benzimento configuram-se como duas práticas de cura bastante diversas, em suas origens e vínculos, mas apresentam, também, semelhanças. Tanto o reiki quanto o benzimento pressupõe, por um lado, uma concepção de mundo como totalidade coesa, em que se reconhece a profunda ligação entre o natural e o sobrenatural. Por outro lado, em ambos se revela o poder das mãos, seja como veículo da transmissão de energia, no reiki, ou como instrumento primordial da benção.²⁶

O Reiki, que é uma técnica japonesa que consiste em transmitir energia pelas mãos, é uma terapia complementar à medicina, “ainda que a superposição de mãos com a intenção de curar pela energia universal seja sua principal característica”.²⁷ Porém, há casos onde a prática da benzedura está ligada diretamente ao Reiki, inclusive, a benzedora diz que se sente mais energizada após conhecer esta prática terapêutica.²⁸

1.8 UMA VISÃO PANORÂMICA

Com base nas abordagens anteriores, podemos observar as diferentes influências e ligações entre o benzimento e diversas outras culturas divergentes ao cristianismo. Desde a visão primária do assunto, com a etimologia e as definições dos termos, juntamente com as entrevistas feitas, passando pela cultura indígena, pelo Espiritismo, Umbanda e Reiki, o conhecimento da abrangência cultural do benzimento foi aumentando.

Mas agora que sabemos que o benzimento está presente em outras culturas e religiões e que estas culturas e religiões influenciam o cristianismo popular, lembrando do sincretismo, como estabelecer critérios para avaliar esta prática em meio ao cristianismo? Esta é a abordagem do próximo capítulo, a elaboração de um critério bíblico-teológico.

²⁵ TEIXEIRA, Francisca Niédja Barros. Reiki: religião ou prática terapêutica? Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2009v7n15p142>> Acesso em: 03 jul. 2018.

²⁶ MIWA, 2014. p.76.

²⁷ MIWA, 2014. p.82.

²⁸ MIWA, 2014. p.83.

2 CRITÉRIOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS

Com base nas pesquisas realizadas, no capítulo anterior, podemos perceber a dificuldade de classificar o benzimento em uma determinada religião. Pois, há benzedeadas que afirmam ser uma prática totalmente cristã, sem nenhum sincretismo, entretanto, há a presença do benzimento nas culturas indígenas, no Espiritismo, Umbanda..., mesmo com algumas diferenças, as semelhanças são preocupantes. Formaremos agora, uma base bíblico-teológica para podermos avaliar e discutir esta cultura. Primeiramente uma breve análise do texto de Deuteronômio 18.9-14,²⁹ e em seguida, uma breve análise dos dois primeiros Mandamentos, conforme o Catecismo Maior³⁰ de Lutero.

O texto de Dt18.9-14 é muito importante, pois é o fundamento de toda a crítica profética e historiográfica de Israel, em relação a idolatria, no Antigo Testamento. Este texto faz referência ainda aos Dez Mandamentos. Os dois primeiros mandamentos serão aqui abordados com base no Catecismo Maior, pois, o catecismo é base para a confessionalidade da Igreja Luterana.

2.1 ANÁLISE DE DEUTERONÔMIO 18.9-14

O povo de Israel está diante da Terra Prometida, Canaã, ao ler o texto de Dt18.9-14,³¹ pode-se perceber que o povo se preparava para entrar em uma terra de povos que faziam coisas más, praticavam idolatria e eram rebeldes ao Senhor, os cananeus. No discurso de Moisés, o povo é alertado para não fazer as abominações dos outros povos – os cananeus – e ainda, se o povo já conhecesse estas práticas, deveria então, abandoná-las. O texto traz um contraste de como era o povo cananeu e de como deveria ser o povo de Israel. “Deus instituiu sacerdotes próprios, que devem ser distintos dos supostos sacerdotes dos cananeus. Com a palavra feiticeiro quer-se resumir todas as pessoas e as práticas profissionais da religiosidade que se avizinhariam”.³²

Das práticas citadas no texto de Deuteronômio, destacaremos algumas.

a) A magia:

era considerada no mundo antigo como um meio de contatar o sobrenatural, acreditava-se que ela podia ter um lado bom e outro mau [...]. A magia voltada para o mal era praticada por feiticeiras e punida com a morte. Sua prática envolvia o uso de poções, estatuetas e maldições com o objetivo de causar a morte, provocar doenças ou dar azar à vítima. Esse tipo de magia se diferenciava daquela que curava as pessoas [...]. A lei israelita rejeitava todos esses tipos de magia devido ao seu caráter politeísta e por subestimarem o papel de YAHWEH como Senhor da criação.³³

²⁹ Para mais informações, conferir: THOMPSON, J. A. Deuteronômio: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1982. p. 200-203

³⁰ Para maiores informações: LUTERO, Martim. Catecismo Maior. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: concórdia, 2012.

³¹ Texto de Dt18.9-14: Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou dedique-se à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria ou faça encantamentos; que seja médium ou espírita ou que consulte os mortos. O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês. Permaneçam inculpáveis perante o Senhor, o seu Deus. As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação. Mas, a vocês, o Senhor, o seu Deus, não permitiu tais práticas. Cf. BÍBLIA Nova Versão Internacional. São Paulo: Geográfica, 2000.

³² CICHOVES, Cidinei O. Deuteronômio 18.1-14: Sacerdotes x feiticeiros. In: Série caminho e testemunho: uma proposta para grupos de estudos bíblicos. V. 14, n.1, out./2016, p.20-23.

³³ WALTON, John H. Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2018. p. 245.

A magia é “uma ciência que ensina a produzir efeitos surpreendentes e extraordinários; uma correspondência com maus espíritos, por meio da qual a pessoa é capaz de realizar coisas surpreendentes. Isso era estritamente proibido pela lei de Deus, sob pena de morte” (tradução nossa).³⁴ Magia ainda pode ser caracterizada pelo “encanto, o pronunciamento de palavras segundo uma determinada fórmula, sem as quais não é possível obter controle sobre a potência em questão”.³⁵ No Novo Testamento, “a magia é a técnica de manipular forças sobrenaturais ou fora do normal, para a pessoa atingir seus próprios propósitos”.³⁶

Todos os três evangelistas evitam qualquer apoio para uma ligação entre a magia e a cura, ao citarem a resposta de Jesus: ‘A tua fé te salvou (hé pistis sou sesóken se)’. Ao passo que os mágicos empregavam nomes em conexão com feitiços, o modo de o nome de Jesus ser usado na cura e na expulsão de demônios fica em contraste marcante. Nem Jesus nem os apóstolos empregavam rituais secretos sem sinais esotéricos para obter o controle sobre poderes sobrenaturais. Não há, muito menos ainda, qualquer sinal de alguma tentativa no sentido de pressionar um Deus relutante a promover os interesses da pessoa.³⁷

b) Presságios: podemos compreender como a prática de prever o futuro. Na Mesopotâmia os adivinhos eram chamados de baru, “sua tarefa era examinar o fígado (geralmente de cordeiros) e interpretar o presságio ali indicado para a pessoa que pedira uma previsão do futuro”.³⁸

c) Feitiçaria: “a feitiçaria era classificada como uso ilegítimo de magia [...]. A distinção mesopotâmica de magia negra e branca não aparece na lei israelita, que condena a feitiçaria (Êx22.18) e diz que as palavras de feiticeiros não são confiáveis (Jr27.9; MI3.5)”.³⁹

d) Encantamentos, médiuns e espiritismo:

os praticantes do espiritismo e da feitiçaria eram condenados porque estas práticas estavam associadas à religião cananeia e porque sua arte era uma tentativa de enganar Yahweh, buscando obter conhecimento e poder dos espíritos. Todas essas atividades representavam uma forma de ‘religião popular’, [...] seus rituais e métodos se opunham diretamente à ‘religião oficial’ ou funcionavam como uma religião alternativa à qual se recorria em tempos de desespero.⁴⁰

O versículo chave para a interpretação desta perícopes, com o qual podemos sintetizar o assunto principal, é o versículo 13, que diz o seguinte conforme a NVI: Permaneçam inculpáveis perante o Senhor, o seu Deus. Esta é uma frase que está relacionada com a “sede santos porque Eu Sou santo” (Lv11.44), que é repetida sempre de novo ao povo de Israel. Mas não bastasse o Senhor dizer ao povo para ser santo, assim como Ele é, Deus ainda nos dá proibições diretas do que não o agrada, como vimos acima. A Lei é clara, o Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença

³⁴ BUCK, Charles. Buck’s Theological Dictionary. 1820. Disponível em: <<http://www.takeacopy.com/files/>> Acesso em: 04 jul. 2018. “A science which teaches to produce surprising and extraordinary effects; a correspondence with badspirits, by means of which person is able to perform surprising things. This was strictly forbidden by the law of God, on pain of death”.

³⁵ COENEN, Lothar & BROWN, Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 1226.

³⁶ COENEN & BROWN, 2000, p.1230.

³⁷ COENEN & BROWN, 2000, p.1234.

³⁸ WALTON, 2018, p. 245.

³⁹ WALTON, 2018, p. 245.

⁴⁰ WALTON, 2018, p. 245.

de vocês (Dt18.12), “o termo ‘abominação’ [...] era usado com frequência como sinônimo de ‘idolatria’”.⁴¹

2.2 O PRIMEIRO MANDAMENTO EM LUTERO

No Catecismo Maior, Martim Lutero explica o primeiro Mandamento, que é o seguinte: Eu sou o Senhor teu Deus, não tenha outros deuses diante de mim! Isto é, somente o Senhor deve ser Deus em nossa vida, devemos crer e confiar nele do fundo do nosso coração, pois o nosso deus é, na verdade, aquilo em que nós confiamos.⁴² Isto significa que Deus nos diz o seguinte:

deixe somente eu ser seu Deus e nunca procure nenhum outro, ou seja, o que lhe fazer falta, espere-o em mim, procure-o junto a mim. E quando você estiver passando por infortúnio e aperto, arraste-se para junto de mim e fique comigo, EU é que lhe darei o suficiente e ajudarei em toda necessidade. De forma alguma entregue seu coração a algum outro.⁴³

Quando uma pessoa está sob a cegueira espiritual, segundo Lutero, ela recorre a outros deuses, como São Sebastião em problemas com peste, São Lourenço quando teme incêndio, São Roque, Santa Apolônia, e por aí a fora. Tem gente que vai mais longe e recorrem ao feitiço e à magia negra, fazendo assim um trato com o diabo. Pois elas colocam seu coração e depositam sua confiança em outro lugar e não no Deus autêntico, não esperam dele nenhum favor.⁴⁴

Para que levemos a sério este mandamento, Deus coloca junto a ele, primeiro uma terrível ameaça, e depois uma bela e confortadora promessa: Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, ciumento a não poder mais, o qual cobra nos filhos a transgressão dos que me detestam até a terceira e quarta geração, e pratico a misericórdia em milhares que me amam e observam meus mandamentos. Trata-se de um Deus que não deixa impune o renegado, por isso ele quer ser temido. Mas por mais terrível que seja esta ameaça, tanto mais confortadora é a promessa de misericórdia para as pessoas que confiarem em Deus acima de tudo.⁴⁵

2.3 O SEGUNDO MANDAMENTO EM LUTERO

No Catecismo Maior, Lutero também explica o segundo mandamento, que é o seguinte: Não abuse do nome do Senhor, teu Deus, pois o Senhor não considerará inocente aquele que abusar do seu nome! Ou seja,

fazer mau uso do nome de Deus quer dizer citar Deus o Senhor, seja de que forma for, para qualquer finalidade mentirosa ou viciosa. O que se ordena aqui, portanto, é não invocar o nome de deus de maneira hipócrita, ou citá-lo em casos nos quais o coração sabe muito bem, ou deveria saber, que a verdade é outra.⁴⁶

⁴¹ CHAMPLIN, Russell Norman. O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Deuterônimo, Josué, Juizes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, v.2 ed.2. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 826.

⁴² LUTERO, 2012, p.26.

⁴³ LUTERO, 2012, p.26.

⁴⁴ LUTERO, 2012, p.27.

⁴⁵ LUTERO, 2012, p.31.

⁴⁶ LUTERO, 2012, p.33.

“Entende-se agora o que significa abusar do nome de Deus: mentir ou alegar algo que não é, sob o seu nome, ou usá-lo para amaldiçoar, jurar, praticar feitiçaria, em suma, cometer maldade”.⁴⁷ Ligando ao primeiro mandamento, Lutero afirma que primeiro o coração reverencia a Deus pela fé, para então a boca fazê-lo pela confissão.

É importante lembrar as palavras de Jesus em Mt7.21-23: 21: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. Portanto, aqueles que fazem coisas em nome de Deus e falam o nome e em nome do Senhor, mas não fazem sua vontade, pecam contra o segundo mandamento.

2.4 ANÁLISE CRÍTICA

Após as análises feitas neste capítulo, podemos compreender que o Senhor não aprova todas as práticas analisadas, como por exemplo, a feitiçaria, a magia, o abuso do nome do Senhor, entre outras. Abordaremos as práticas mais relevantes para nosso trabalho, formando assim um critério avaliativo.

A magia, mesmo em seu caráter curativo, não é aprovada pelo Senhor, pois possui um caráter politeísta e subestimam o papel de Deus como Senhor da criação. Ou seja, a magia busca pelo sobrenatural a cura, deixando Deus de lado, quebrando assim, o primeiro mandamento. Do mesmo modo, a feitiçaria, que é o mau uso da magia, vai contra o primeiro mandamento, pois busca em outros deuses a solução dos problemas. Da mesma maneira, o espiritismo se opõe à religião cristã, pois, busca o poder e o conhecimento em espíritos, e não no Senhor.

Confiar em qualquer outra coisa, inclusive no benzimento, e não no Senhor, é a quebra do primeiro mandamento, pois, ao fazer isto, nosso coração é colocado em outro lugar e não no Deus autêntico.

O mau uso do nome do Senhor é a quebra do segundo mandamento, isso ocorre quando é feito alguma coisa – usá-lo para amaldiçoar, jurar, praticar feitiçaria, em suma, cometer maldade – em Seu nome, mas na verdade não se está obedecendo aos mandamentos, ou seja, se está pecando em nome do Senhor. Da mesma maneira, lembrando do texto de Mt7.21-23, nem tudo que dizemos fazer em nome de Deus estamos realmente fazendo, até mesmo expulsar demônios e fazer milagres.

Analisando criticamente as entrevistas, presentes no apêndice¹, podemos detectar algumas falhas que vão contra os mandamentos do Senhor. Primeiramente, o fato de a maioria dos benzimentos não serem somente em nome do Deus triuno, mas sempre acompanhado da virgem Maria e/ou de José, juntamente de objetos, principalmente os inclusos nas falas como o anel de ouro ou prata e os sacramentos do altar. Nestes casos, a quebra do primeiro mandamento é clara, pois se está colocando outros deuses em pé de igualdade, ou seja, no mesmo nível que o Senhor.

⁴⁷ LUTERO, 2012, p.35.

Outro erro, incoerente com a fé cristã, é a adivinhação, semelhante aos presságios citados no texto de Dt18.9-14, entretanto aqui, utilizada para detectar a doença das pessoas. Conforme o segundo entrevistado, é possível saber o tipo da febre no estômago de uma pessoa colocando ovos, enrolados em barbantes, no fogo, ou em meio a brasas, após fazer um benzimento. Esta prática é proibida pelo Senhor, conforme sua Palavra,⁴⁸ e dizer que ela é feita em nome de Deus caracteriza a quebra do segundo mandamento. As práticas de adivinhação, sempre são mencionadas na Bíblia vinculadas à uma ação que não provém do Senhor. Se a ação não é do Senhor, é ação de uma criatura, o diabo. Muitas vezes é fácil confundir uma ação do diabo com algo de Deus, pois ele é o pai da mentira, e como a Palavra mesmo nos diz: pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.⁴⁹

O sincretismo também é uma característica do benzimento, pois não é uma prática de origem cristã, mas que fundamenta-se em conceitos e exercícios da Umbanda, Espiritismo, Reiki e Religiões Indígenas, como visto no primeiro capítulo. Onde ocorre a união entre duas ou mais crenças opostas, de modo que a forma sintetizada é uma coisa nova, mesmo que os benzedores se auto intitulem cristãos católicos. Com o sincretismo, podemos observar o descumprimento dos dois primeiros mandamentos, pois, há a mesclagem de crenças, perdendo a confiança no Deus autêntico, e a depositando em outras práticas – mesmo que de forma inconsciente – e também porque é usado o nome do Senhor para fundamentar uma ação que vai contra a Lei e a Palavra de Deus.

Ainda uma outra ação que é contra os ensinamentos da Palavra do Senhor é a de vãs repetições. Como podemos ver nas entrevistas, a repetição é característica clara do benzimento. Geralmente o benzimento é repetido três vezes ou até nove, e a pessoa ainda precisa ser benzida alguns dias consecutivos. Conforme Jesus diz em Mt6.7-8: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lhe pedirdes”.

⁴⁸ Lv19.26: Não comam nada com sangue. Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

Lv19.31: Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Is8.19-20: Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; - não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

⁴⁹2Co11.14b. Cf Bíblia NVI.

3 IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA E CONCLUSÕES PRÁTICAS

A partir das análises anteriores e da constatação de que o benzimento contém erros que são contra a Palavra de Deus em muitos aspectos, surgem algumas perguntas. Como agir agora com benzedores? E com cristãos que vão em benzedoras? Como auxiliar a comunidade e aos pastores em relação a isso?

A partir destas perguntas, serão abordadas duas implicações para a comunidade cristã. Primeiramente, as implicações de ensino, ou seja, como alertar a comunidade e mantê-la longe de práticas supersticiosas, em destaque o benzimento. Em seguida, a implicação poimênica, ou seja, o acompanhamento e aconselhamento pastoral para pessoas praticantes do benzimento.

3.1 IMPLICAÇÕES DE ENSINO

Os argumentos e conselhos, que serão feitos a seguir, tem a finalidade de ajudar os ministros da Palavra do Senhor nas comunidades, tanto os ordenados quanto os leigos. A partir dos capítulos anteriores é possível avaliar o benzimento em nossas comunidades e constatar que esta prática é errada. Nosso objetivo agora é conscientizar a comunidades, realmente ensiná-la, de que as práticas de benzimento não condizem com a fé cristã. No próximo subtópico abordaremos a forma de abordar este assunto individualmente e aconselhar as pessoas, mas primeiro é necessário o ensino para toda a comunidade.

A abordagem do assunto benzimento, assim como o de outras práticas religiosas, deve ser clara, objetiva e concreta. Os tabus devem ser quebrados, para que a comunidade esteja aberta a ouvir e aprender sobre o tema a ser tratado. Entretanto, para ensinar, muitas vezes é preciso mais do que um monólogo dizendo que o benzimento é coisa do diabo. Hoje em dia, “cada pessoa pensa o que quer, acredita no que quer, adota o estilo de vida que quer, faz o que quer, vê o mundo da maneira que mais faz sentido para si e decide o que é bom para si”.⁵⁰ Sabemos que não se pode generalizar, achando que todas as pessoas têm este perfil, mas também não podemos ignorar este argumento e achar que toda a comunidade vai prestar atenção enquanto recitamos dogmas. O benzimento deve ser tratado e explicado com argumentos bíblico-teológicos e de maneira que conecte com a vida das pessoas, e quando possível, deixar que a comunidade participe neste processo.

Os argumentos bíblico-teológicos nós já conhecemos, e é importante frisar, para uma comunidade luterana, que estamos baseados na Bíblia e nas explicações de Lutero. Segundo Lutero, o catecismo deve ser ensinado para a comunidade, desde as crianças, este é o papel do pastor.⁵¹ Pois, devemos entender os Dez Mandamentos e as Escrituras⁵² para poder ensinar, aconselhar, julgar e decidir em todas as questões, além de poder ser juiz sobre doutrinas e práticas, como o benzimento. Ou seja, para que a comunidade entenda que o benzimento não é algo correto, não basta dizer isso

⁵⁰ MARINHO, Robson. A arte de pregar. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008. p.76.

⁵¹ LUTERO, 2012, p.18.

⁵² LUTERO, 2012, p.19.

para ela, mas devemos fazer com que a própria comunidade entenda a partir de argumentos bíblicos e possa ela mesma avaliar esta prática.

O fato do benzimento ser presente nas comunidades cristãs faz com que os membros da comunidade conheçam esta prática e tenham experiências sobre a mesma. Por isso é importante conectar os argumentos com a vida das pessoas e suas experiências, e assim como fizemos anteriormente, avaliando as entrevistas com benzedores, avaliar as experiências da comunidade. Esta ligação é muito importante para que o assunto não se torne muito vago e superficial. Mas sempre cuidando para não expor ninguém na hora de dar exemplos, os casos específicos devem ser tratados individualmente, sem expor ao público, como veremos a seguir.

3.2 IMPLICAÇÕES POIMÊNICAS

Não é fácil aconselhar um caso específico de benzimento, pois, os motivos pelos quais levam as pessoas para esta prática são diversos. Desde a doença e a dor em si mesmos, até a doença de um filho, ou parente próximo. Muitas vezes procuram benzimentos na ingenuidade e sem esperanças. A arte de ouvir é muito importante, devemos entender o que levou a pessoa a chegar até o benzimento, entretanto, o que difere o aconselhamento pastoral de qualquer outra terapia é o fato de que no aconselhamento pastoral é considerado e acusado o pecado. O pecado não deve ser justificado pelos motivos que levaram a pessoa até o benzimento, pecado é errado e carece de arrependimento e perdão.

Assim como com a comunidade, deve-se ensinar e explicar do que se trata o benzimento e o porquê não é uma prática correta. Em seguida, se a pessoa se arrepender de seus pecados, orar com ela pedindo o perdão de Deus e o livramento das práticas feitas. Lembrando o que Jesus mesmo diz após perdoar os pecados da mulher adúltera: vá e não peques mais (Jo8.11).

CONCLUSÃO

Após analisarmos a abrangência do benzimento, seus conceitos e significados e as influências sincréticas nele existentes, conseguimos compreender tudo que envolve o benzimento. Não se trata apenas de uma oração, ou uma benção como a do culto luterano, mas contém práticas e significados que pertencem a outras religiões. Entretanto, como vimos na pesquisa de campo, a nossa entrevista com benzedores, podemos perceber que os mesmos não têm esta compreensão, não conhecem a origem e as relações sincréticas do benzimento. Então, coube a nós elaborar critérios bíblico-teológicos para analisar e discutir este assunto.

Ao utilizarmos a Palavra de Deus como base para a argumentação, juntamente com a interpretação de Lutero no Catecismo Maior, concluímos que o benzimento é uma prática que vai contra a vontade de Deus e sua Palavra, portanto, não é certo benzer ou deixar-se benzer.

Sabendo que esta é uma prática que não agrada os olhos do Senhor, nossa tarefa como cristãos é de ensinar nossa comunidade e alertar contra o benzimento, baseando nossa argumentação na Bíblia. Esta, porém, não é uma tarefa tão simples, deve-se ter cuidado para não expor pessoas e ter discernimento para ouvi-las e entendê-las, apontando sempre para o pecado, buscando o arrependimento e o perdão em Cristo.

REFERÊNCIAS

- ANDRELLO, Geraldo & WRIGHT, Robin. Baniwa. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Baniwa>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- ARAÚJO, Henrique Pompílio de. Dicionário de Espiritismo. 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=UBhIDAAAQBAJ&printsec=copyright&hl=pt-BR&source=gbs_pub_info_r#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 02 jul. 2018.
- ÁVILA, Julia Vieira da Cunha. Etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedores nos municípios de Imbituba e Garopaba- SC – Brasil. 2012. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.
- BÍBLIA Nova Versão Internacional. São Paulo: Geográfica, 2000.
- BORTOLLETO, Fernando Filho. Dicionário brasileiro de teologia. São Paulo: ASTE, 2008. p. 103.
- BUCK, Charles. Buck's Theological Dictionary. 1820. Disponível em: <<http://www.takeacopy.com/files/>> Acesso em: 04 jul. 2018.
- CHAMPLIN, Russell Norman. O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo: Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, v.2. ed.2. São Paulo: Hagnos, 2001.
- CICHOVES, Cidinei O. Deuteronômio 18.1-14: Sacerdotes x feiticeiros. In: Série caminho e testemunho: uma proposta para grupos de estudos bíblicos. V. 14, n.1, out./2016, p.20-23.
- COENEN, Lothar & BROWN, Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000
- ELWELL, Walter A. Enciclopédia histórico-teológica da Igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. e ampl. Curitiba: Positivo, 2010.
- FIGUEIREDO, Candido de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2.v. São Paulo: Editora Portugal Brasil, 1913.
- FRAZÃO, Arthur. O que é cobreiro e como tratar. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/cobreiro/>> Acesso em: 02 jul. 2018.
- JÚNIOR, Hudson Roberto Beltrão & NEVES, Soriany Simas. As Práticas de Benzimento em Parintins: Uma Abordagem Folkcomunicacional. In: RELEM – Revista Eletrônica Mutações. Amazonas, jul – dez 2013. p.6.
- LEVI-STRAUSS, C. O feiticeiro e sua magia: antropologia estrutural. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1985. p. 193-213.
- LOLLI, Pedro. Yuhupdeh. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yuhupdeh>> Acesso em: 02 jul. 2018.
- LUTERO, Martim. Catecismo Maior. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: concórdia, 2012.
- MARINHO, Robson. A arte de pregar. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MIWA, Marcela Jussara. Do benzimento ao reiki: um estudo de caso. In: Caderno de Naturologia e Terapias Complementares. São Paulo, v.3, n. 4, 2014. p.75-84.

OLIVEIRA, ER. Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedura em Campinas. 1983. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – IFCH/UNICAMP, Campinas, 1983.

OLIVEIRA, Thiago Lopes da Costa. Corpos partidos: adornos cerimoniais, benzimentos rituais e a estética da produção no Alto Rio Negro. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442017v23n1p037>>. Acesso em: 02 jul 2018

PAULA, João Teixeira de. Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica, Espiritismo. Banco Cultural Brasileiro, 1970. p.57.

PINTO, Altair. Dicionário da Umbanda. 6. ed. São Bernardo do Campo: Editora Eco.

TEIXEIRA, Francisca Niédja Barros. Reiki: religião ou prática terapêutica? Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2009v7n15p142>> Acesso em: 03 jul. 2018.

THOMPSON, J. A. Deuteronômio: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1982

WALTON, John H. Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2018.

WEINGÄRTNER, Nelso. O mundo da superstição: orientação para a fé cristã. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM BENZEDORES

Entrevistas realizadas no dia 26 de maio de 2018 com um casal de benzedores. O uso das informações destas entrevistas está submetido às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho de Saúde, do ministério da Saúde. A entrevista está anexada neste documento prezando pelo anonimato dos entrevistados, segundo termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelos mesmos.

Primeira entrevista:

Pesquisador: Qual a sua religião?

Entrevistado: Católica.

P.: Você costuma ir à igreja com que frequência?

E.: Frequentemente, às vezes todo final de semana. Nesse esse mês foi toda semana.

P.: Você costuma ler a Bíblia? Por que?

E.: Leio bastante a Bíblia porque é uma coisa que me fortalece, sempre que eu leio a Bíblia parece que minha fé aumenta. Me sinto bem, pois a Bíblia é palavra de Deus. Gosto muito de ler.

P.: O que é o benzimento?

E.: Muitos falam benzimento, mas na verdade é uma oração, como quando um padre dá uma benção para uma criança, ou até o pastor. Seja qual for a religião, mas é dito umas palavras em nome de Deus e isso é chamado benzimento, mas a verdade é uma oração que a gente faz só o nome de Deus e da Virgem Maria.

P.: Com quem você aprendeu a benzer?

E.: Olha na verdade foi um tio, que sempre fazia orações, que me ensinou a fazer oração para zipra. Então eu comecei a aprender a fazer as orações e as pessoas foram descobrindo. Eu fazia a oração e eles diziam que saia aquele queimar da perna, aquele vermelhão ia desaparecendo e as pessoas se sentiam bem.

P.: E você já ensinou para alguém?

E.: Na verdade, parte das orações fui eu que ensinei para meu marido fazer. Fui passando para ele fazer.

P.: Quais os tipos de benzimento que você faz ou conhece?

E.: Para zipra; para dor de cabeça; quando as pessoas não têm sossego e não conseguem dormir, a gente faz uma oração pedindo pela paz daquela pessoa, para ter sossego e poder ter um descanso bom; para o que as pessoas chamam de sapinho na boca das crianças também, entre outros.

P.: Você pode me mostrar alguma?

E.: Sim. A de zipra: Pedro e Paulo foram a Roma e encontraram Jesus Cristo. Jesus Cristo perguntou, o que há Pedro e Paulo? Muita zipra e ziprela, ziperrão e ampola preta. Volta Pedro e Paulo, e vai curar. Com o que senhor? Com anel de ouro e prata que ninguém morrerá. Em nome do pai do filho do Espírito Santo. É feito três vezes e no final reza um credo.

P.: Quem cura as pessoas?

E.: É Deus que cura as pessoas, através da fé que a pessoa tem, pelo Poder de Deus.

P.: Por que essa oração é feita a baixinha, sussurrando?

Pode fazer baixinho, mas pode fazer em voz alta, não tem problema. Muitas vezes é feito o baixinho para nós não nos atrapalharmos na oração, parece que a gente fica mais concentrada.

P.: O benzimento tem que ser pessoalmente?

E.: Não. Pessoalmente tem mais força, mas às vezes fazemos a distância também. Tem uma senhora aqui, [que tem] uma filha que mora na Itália. Ela tem duas menininhas gêmeas e sempre que ela estava com ânsia de vômito ou dor no estômago, ela ligava para a mãe dela e a mãe dela ligava para mim. Nós fazíamos a oração de febre no estômago e logo, dentro de poucas horas, ela já começava a aliviar a melhorar.

P.: Como você se sente após benzer alguém?

E.: Isso é uma satisfação, poder ajudar as pessoas. Me sinto satisfeita por ajudar alguém.

P.: Quais são os objetos utilizados?

E.: Na maior parte um Rosário, porque tem o crucifixo de Jesus. Mas tem mais objetos, para sol na cabeça a gente pega um vidrinho com água e um paninho, põe o vidrinho de água em cima da cabeça e faz oração. Também se quiser saber a oração de do sol também posso fazer.

A oração do sol na cabeça: põe a garrafinha em cima do paninho, na cabeça da pessoa. A oração é assim: Deus é sol, Deus é luz, Deus é toda a claridade, com sacramento do altar as três palavras são verdades, com o nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. A gente reza três vezes, dá uma pausa, aí mais três vezes e mais três vezes. Quase todas as orações que a gente faz, no final a gente reza o Creio em Deus Pai.

Para a oração de zipra a gente usa uma aliança. No nosso caso nós fizemos a oração de zipra com um anel, mas tem muitos que usam um raminho verde.

P.: Se não utilizar esses objetos, o benzimento funciona ainda?

E.: Tendo fé, acredito que é a mesma coisa.

Segunda entrevista:

P.: Qual a sua religião?

E.: Minha religião é católica.

P.: Você costuma ir à igreja com que frequência?

E.: Quase toda a semana, tocando violão e cantando na missa.

P.: Você costuma ler a Bíblia? E por que?

E.: De vez em quando. Já que minha mulher está sempre lendo, eu fico do lado acompanhando.

P.: O que é benzimento?

E.: O benzimento é um tipo de oração que a gente faz. Muitos acham que são coisas de terror, de bruxaria, mas não são. É apenas uma oração que qualquer um pode fazer, é só em nome de Deus, de Jesus e de Maria, que seria, no caso do católico a mãe de Jesus. É tudo sobre santos, não tem nada de outras coisas. A gente ajuda bastante, tem muitas coisas que médico não cura, mas a oração ajuda.

P.: Com quem você aprendeu a benzer?

E.: Isso já vem de família, meu falecido avô e tio.

P.: E você já ensinou alguém?

E.: Não tem alguém que quer. Mas eu já dei algumas cópias de orações. É uma pena porque hoje em dia uma oração é benéfica para muitas coisas.

P.: Quais os tipos de benzimento que você faz ou conhece?

E.: Eu faço para dor de cabeça; estômago; cobreiro, que os médicos dizem que é herpes e dão pomadas, mas não sara, com a oração ela vai secando e cura, entre outros.

P.: Você pode me mostrar algum?

E.: De cobreiro, eu pego uma faca e falo: corto te cubro, corto te louvo, corte sapo, corte fogo bravo. E várias outras coisas [não especificou]. Em nome de Jesus, Maria, José e do divino Espírito Santo.

De febre no estômago: eu te benzo (nome da pessoa) de febre no estômago, se for febre, envenenamento, friagem, carregação no estômago, eu peço a Deus, a virgem Maria e nosso senhor Jesus Cristo que te cure. Com nome do pai, do Filho e do Espírito santo.

Tem ainda vários, como de dor de cabeça, de sol, cabeça aberta que é quando a pessoa tem muita dor de cabeça que começa a latejar, isso vai abrindo né, então seria assim: eu te benzo de sol, lua, e cabeça aberta, com o nome de Deus e da Virgem Maria, do divino Espírito Santo, e do nosso senhor Jesus Cristo. E em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Eu faço oração com bastante fé porque não é a gente que cura.

P.: Então, quem cura as pessoas?

E.: Eu falo as palavras, mas peço a Deus, nosso Senhor, que cure. Quem pode curar é Jesus Cristo.

P.: Porque a oração é feito o baixinho?

E.: Você pode fazer a oração baixinho, muitos fazem falando, mas só fazendo oração em pensamento já é o bastante para ajudar. A gente faz baixinho por causa da concentração.

P.: Tem que ser pessoalmente?

E.: Tem coisas que é bom pessoalmente, como por exemplo, dor de cabeça, cobreiro, carne rasgada, machucado e zipra. A única coisa que pode fazer pelo nome, de longe, é a febre no estômago. O resto seria bom pessoalmente. Ajuda também fazer uma oração na foto da pessoa, mas o bom mesmo seria pessoalmente.

P.: Como você se sente após benzer alguém?

E.: Eu me sinto satisfeito, alegre porque a gente pode ajudar uma pessoa, eu me sinto aliviado, parece uma coisa que a gente tem que botar para fora. Por exemplo, uma pessoa vem pedir socorro, então a gente pode dar esse socorro para pessoa, fazendo aquela oração, e quando a pessoa volta (pedimos para voltar três vezes), é uma satisfação quando dizem que já estão bem melhor. Então isso para mim é gratidão, pois a gente não cobra, é um bem que a gente faz.

P.: Quais são os objetos utilizados?

E.: Depende o tipo da oração, por exemplo, para dor de cabeça é um vidrinho com água, e faz a oração. Para cabeça aberta, pega um pano, põe na cabeça e faz a oração. Para febre de estômago, pode fazer em oração, e muitos fazem com ovos. Cobreiro, é feito com uma faca. A zipra, é como um anel de ouro ou prata, na minha oração é com ouro e prata, mas muitos utilizam um ramo verde,

depende a oração que faz. Também pode usar para carne rasgada azeite e água, ou um pouco de banha e água.

A de febre no estômago com ovo, a gente usa o ovo para ver se tem febre e o tipo da febre. Se o ovo estoura bastante, chega a espalhar Brasa para todos os lados, febre de estômago bem crônica. Tem febre do estômago que o ovo não estoura, mas fica todo pintado parecendo um sapo, aí já é uma febre do estômago de outro tipo. [Neste benzimento é enrolado um ovo com um barbante, recitando algumas palavras não mencionadas pelo entrevistado, logo após este ovo é colocado nas brasas para detectar a doença da pessoa]

P.: Se não usar o os objetos?

E.: Dá para fazer sim, é questão de fé.